

500 ANOS

Índios apóiam ato de sem-terra em Porto Seguro

Manifestação será hoje, aniversário da morte de agricultores em Eldorado dos Carajás

ROLDÃO ARRUDA
Enviado especial

PORTO SEGURO – Cerca de 3 mil integrantes do Movimento dos Sem-Terra (MST) está marchando em direção à histórica cidade de Porto Seguro, no litoral sul da Bahia. Eles devem chegar à cidade esta tarde, para um ato de protesto contra a fome e a miséria no País. Cerca de 1.500 índios, originários de diversas partes do País, também deverão participar da manifestação. Eles estão na região para uma conferência indígena e, após debate realizado ontem de manhã, decidiram apoiar a manifestação do MST. Os dois grupos estudam agora a possibilidade de se unirem para outro ato de protesto no dia 22, data do Descobrimento. Ele seria realizado em Cabralia, a 22 de quilômetros de Porto Seguro, que deverá ser o centro dos festejos oficiais da data histórica.

Outras manifestações de sem-terra deverão ocorrer hoje no País, para marcar o Dia do Protesto contra a Violência no Campo na América Latina. Eles escolheram essa data, porque foi em 17 de abril de 1996 que 19 agricultores foram mortos em Eldorado dos Carajás. Mas, de todas as manifestações previstas, a de Porto Seguro é a que mais chama a atenção por causa da tensão criada em torno de sua realização.

PROMESSA
DE SAIR PODE
NÃO SER
CUMPRIDA

ram dois dias parados na estrada. Só receberam sinal-verde depois de uma negociação com o governo e a promessa de deixar a cidade após o ato oficial de hoje. É pouco provável, porém, que isso aconteça.

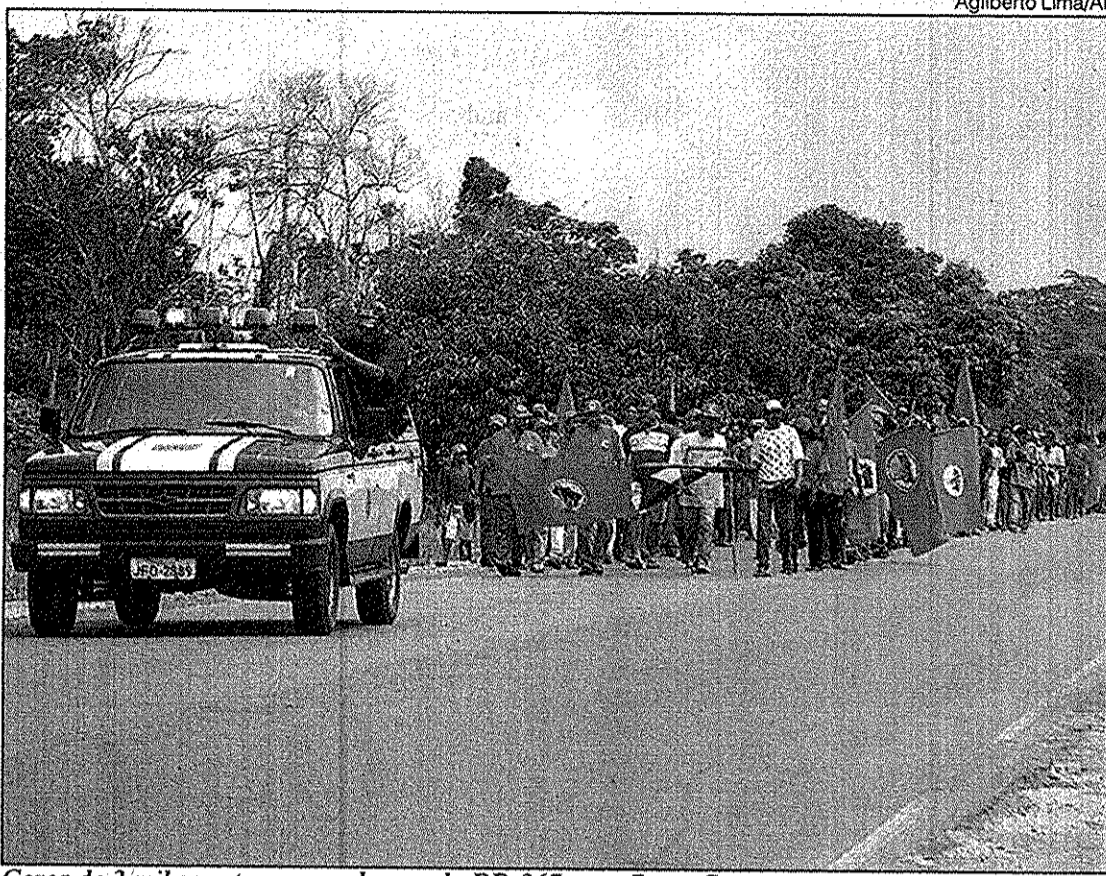
Um representante do grupo que realiza a marcha, Ademar Bogo, disse ontem ao Estado: "Ainda não decidimos qual se-

rá nosso próximo passo, mas não vamos abdicar do direito de ir-e-vir."

Os sem-terra que participam da marcha são todos da Bahia. Saíram de diversas partes do Estado e vieram de ônibus até Eunápolis, a 62 quilômetros de Porto Seguro. Ali desceram e começaram a marchar, no sábado à noite. No início, contavam apenas com seus próprios batidores, um caminhão de som à frente e uma velha caminhonete, cheia de luzes, no fim, para evitar atropelamentos. Dormiram à beira da estrada e, ontem, quando voltaram a marchar, já contavam com meia dúzia de carros da Polícia Militar e da Polícia Rodoviária Federal para protegê-los.

Ontem à noite voltaram a acampar, a 14 quilômetros de Porto Seguro e a menos de 50 metros de uma barreira policial. O ato de protesto será no centro da cidade e deverá ter a participação de políticos.

Segurança – Como parte do acordo entre índios e governo para garantir a segurança durante a festa dos 500 anos, já estão na região os procuradores Márcio Torres, de Ilhéus, e Paulo Fortes, do Recife. Ontem, eles visitaram a reserva que fica em Coroa Vermelha e reuniram-se com autoridades baianas e com os organizadores da Conferência dos Povos Indígenas, que começa amanhã e termina na sexta-feira.



Cerca de 3 mil sem-terra marcham pela BR-367 para Porto Seguro, com proteção da polícia

Monte Pascoal reúne a maior parte das tribos de todo o País

Cerca de 1.500 índios representam os grupos; ausência marcante é a dos caiapós

PORTO SEGURO – Cerca de 1.500 índios estão acampados ao pé do Monte Pascoal, o maciço de 536 metros que sinalizou o Brasil para o almirante Pedro Álvares Cabral, há 500 anos. Eles começaram a chegar no sábado e deverão permanecer ali até amanhã, quando se deslocarão para Coroa Vermelha, sede da Conferência dos Povos Indígenas.

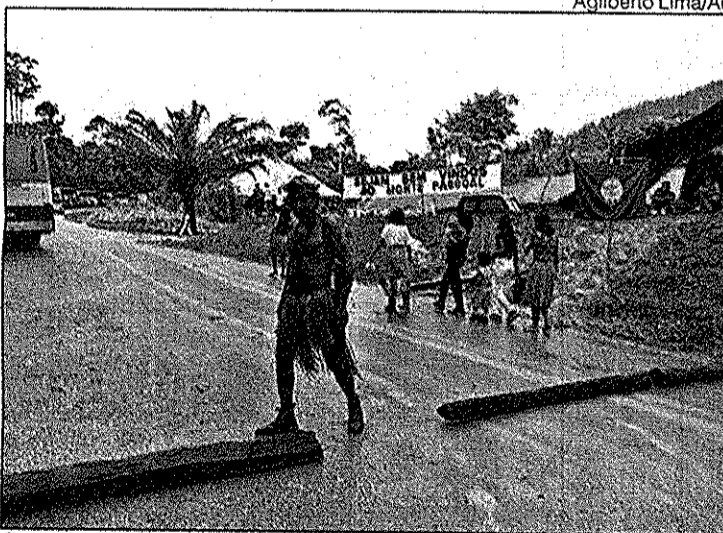
Os principais grupos rema-

nescentes da população indígena antes da chegada de Cabral estão representados no acampamento. A ausência mais comentada é a dos caiapós, que vivem no norte do País e normalmente não participam de encontros desse tipo, preferindo manifestar-se isoladamente.

O acampamento fica na área de uma antiga fazenda, ocupada no fim do mês passado pelos índios da região, os pataxós, e situada na divisa com o Parque Nacional do Monte Pascoal. No ano passado, os pataxós já haviam ocupado a área do parque, sob a alegação de que este pertencia a seus antepassados. Atualmente, travam uma disputa judicial com o Ibama para saber quem vai administrar a reserva, considerada a mais importante área de preservação da região do descobrimento.

No acampamento, os índios discutem principalmente a pauta da conferência e a forma como vão protestar na sexta-feira. O índio Mariano, representante dos xavantes, de Mato Grosso, disse ontem ao Estado que algumas etnias ainda não compreenderam a importância da união de todos. Ele se referia principalmente a alguns grupos acusados de obter favores do governo, em troca de uma posição mais moderada nas manifestações.

Outro tema de enfoque é a organização das tribos. Para alguns representantes, as organizações indígenas precisam tornar-se mais independentes em relação aos grupos que as apóiam. (R.A.)



Segurança de acampamento controla chegada ao Monte Pascoal

Réplica da nau Capitânia será "batizada" hoje em Salvador

SALVADOR – A réplica da nau Capitânia, que conduziu Pedro Álvares Cabral na viagem do Descobrimento, vai ser "batizada" hoje na Base Naval de Aratu, na Baía de Todos os Santos, pela mulher do vice-presidente, Ana Maria Maciel. Ao invés da tradicional garrafa de champanhe, com que se batiza uma embarcação, Ana Maria usará uma garrafa com água do Rio Capiberipe, de Pernambuco, terra natal do vice-presidente, Marco Maciel.

A embarcação, encomendada pelo governo para as comemorações dos 500 anos, custou R\$ 3,5 milhões para ser construída em dois anos pelos engenheiros do Clube Naval do Rio, sob a coordenação do arquiteto francês Henri Schohoff. Fabricada com três tipos de madeira (o cumaru, o

cedro e o piqui) e fibra de vidro, a nau tem 28 metros comprimento por 8 de largura.

Amanhã, a nau zarpará para Porto Seguro, aonde deve chegar na noite de sexta-feira. Depois das comemorações do Descobrimento, ela será transformada em Museu Móvel Flutuante, visitando todos os portos do Brasil. (Biaggio Talento)